Revista de Enfermagem UFPE On Line
ISSN: 1981-8963

Rev enferm UFPE on line.
2022;16:e252832
DOI: 10.5205/1981-8963.2022.252832
https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE QUEDAS PARA IDOSOS COM HIPERTENSÃO

HEALTH EDUCATION FOR FALL PREVENTION IN OLDER ADULTS WITH HYPERTENSION

EDUCACIÓN EN SALUD EN LA PREVENCIÓN DE CAÍDAS EN ANCIANOS CON HIPERTENSIÓN

Tainara Chagas de Sousa[1], *Luzia Camila Coelho Ferreira*[2], *Rafaella Pessoa Moreira*[3], *Tahissa Frota Cavalcante*[4], *Huana Carolina Cândido Morais*[5]

RESUMO

Objetivo*:** relatar a experiência de ações educativas sobre a prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial. ***Método*:** relato de experiência sobre encontros educativos acerca da prevenção de quedas, realizados para 36 idosos com hipertensão arterial, acompanhados pela atenção primária, no interior cearense. Durante os encontros, utilizou-se do jogo adaptado "Não deixe a vovó cair". Além disso, houve a confecção de fôlderes e cartazes para fornecer as informações de forma mais ilustrativa. ***Resultados*:** a aplicação do jogo estimulou os idosos a refletirem sobre situações inadequadas no ambiente domiciliar que podem ser adaptadas para evitar quedas. Alguns idosos apresentaram dificuldades cognitivas, quando solicitados a identificarem os fatores de riscos presentes em cada cômodo da casa, mas, após os exemplos do cotidiano, foram capazes de entender as situações do jogo. Com as orientações, os idosos puderam compreender a relevância dos fatores que favorecem o risco de quedas. ***Conclusão: a educação em saúde é uma potencial estratégia para realização de atividades educativas sobre a prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial. Para isso, torna-se importante a utilização de metodologias lúdicas, como jogos e materiais que proporcionem a fixação das orientações, a exemplo dos fôlderes. ***Descritores*:** Idoso; Hipertensão; Acidente por Quedas; Fatores de Risco; Educação em Saúde.

Descritores: Idoso; Hipertensão; Acidente por Quedas; Fatores de Risco; Educação em Saúde.

ABSTRACT

***Objective*:** to report the experience of using educational actions for fall prevention in older adults with arterial hypertension. ***Method*:** this is an experience report on educational meetings about fall prevention carried out with 36 older adults with arterial hypertension accompanied by primary care

in the countryside of Ceará. The adapted game "Do not let grandma fall" was used during the meetings. In addition, folders and posters were made to provide illustrative information. ***Results*****:** it was noticed that the game stimulated the older adults to reflect on inappropriate situations in their home environment that can be adapted to prevent falls. Some older adults had cognitive difficulties when asked to identify the risk factors present in each room of the house, but after the examples, they were able to understand the game situations. With the guidelines, the older adults could understand the relevance of the factors that favor the risk of falls. ***Conclusion***: it is concluded that health education is a potential strategy to prevent falls in older adults with arterial hypertension. Therefore, it is important to use playful methodologies such as games and materials that provide guidelines for fall prevention, such as folders.

Descriptors: Aged; Hypertension; Accidental Falls; Risk Factors; Health Education.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de acciones educativas sobre prevención de caídas en ancianos con hipertensión arterial. ***Método***: relato de experiencia sobre encuentros educativos sobre prevención de caídas, realizados con 36 ancianos con hipertensión arterial, acompañados por atención primaria, en el interior de Ceará. Durante las reuniones se utilizó el juego adaptado “Que no se caiga la abuela”. Además, se realizaron carpetas y carteles para brindar información de una manera más ilustrativa. ***Resultados***: la aplicación del juego animó a los ancianos a reflexionar sobre situaciones inapropiadas en el ambiente domiciliario que pueden ser adaptadas para prevenir caídas. Algunos ancianos tenían dificultades cognitivas cuando se les pedía que identificaran los factores de riesgo presentes en cada habitación de la casa, pero, tras los ejemplos cotidianos, lograban comprender las situaciones del juego. Con las orientaciones, los ancianos lograron comprender la relevancia de los factores que favorecen el riesgo de caídas. ***Conclusión***: la educación en salud es una estrategia potencial para la realización de actividades educativas sobre la prevención de caídas en ancianos con hipertensión arterial. En consecuencia, es importante utilizar metodologías lúdicas, como juegos y materiales que sirvan de marco de pautas, como carpetas.

Descriptores: Anciano; Hipertensión; Accidentes por Caídas; Factores de Riesgo; Educación en Salud.

---

[1]Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Ceará (CE), Brasil.

[1] https://orcid.org/0000-0001-5115-1026

[2]Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Ceará (CE), Brasil.

[2] https://orcid.org/0000-00003-0508-084x

[3]Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Ceará (CE), Brasil.

[3] https://orcid.org/0000-0003-2341-7936

[4]Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Ceará (CE), Brasil.

[4] https://orcid.org/0000-0002-2594-2323

[5]Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Ceará (CE), Brasil.

[5] https://orcid.org/0000-0001-6435-1457

Como citar este artigo
SOUSA, TC, FERREIRA, LCC, MOREIRA, RP, CAVALCANTE, TF, MORAIS, HCC. Educação em saúde na prevenção de quedas para idosos com hipertensão. Rev enferm UFPE on-line. 2022;16:e252832. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252832

INTRODUÇÃO

A realização de educação em saúde para prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial é extremamente importante, devido ao aumento crescente da população idosa com doenças crônicas e à transição demográfica no Brasil e no mundo.[1] A Organização das Nações Unidas evidencia que 18% da população da Ásia, América Latina, Caribe e Oceania será composta por pessoas acima de 65 anos, até 2050.[2] Assim, crescem os desafios a serem enfrentados pelos sistemas e serviços de saúde relacionados ao processo de envelhecimento da população. Destaca-se, diante disso, a educação em saúde como ferramenta potencial para minimização dos problemas oriundos do processo de envelhecimento. [3]

O processo de envelhecimento gera algumas alterações fisiológicas e patológicas que aumentam a incapacidade do idoso ao longo dos anos e pode diminuir a qualidade de vida.[4] Logo, atenção dos profissionais de saúde deve ser despendida na orientação aos idosos para diminuição dos riscos que podem gerar incapacidades, como as quedas relacionadas a fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos estão relacionados às alterações fisiológicas do envelhecimento, doenças e uso de medicamentos. Os fatores extrínsecos são caracterizados por perigos ambientais e sociais. Estudo destaca fatores de riscos responsáveis pelo aumento de quedas, como idade avançada, sexo feminino, prejuízo na função neuromuscular, presença de doenças crônicas, histórico de quedas anteriores, polifarmácia, ambiente domiciliar inadequado, incapacidade funcional e hipotensão postural. [4,5]

As quedas na população idosa são eventos comuns, sobretudo, na presença de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, pois há uso regular de diferentes medicamentos, como anti-hipertensivos que podem acarretar episódios de tonturas e ocorrência de quedas. [6] Estudos demonstram a polifarmácia, uso de cinco ou mais medicamentos, comum aos

idosos com doenças crônicas, como risco aumentado, devido aos efeitos adversos dos medicamentos em uso.[7]

Destaca-se, que no ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde definiu as doenças crônicas não transmissíveis como a segunda maior prioridade em saúde, com a necessidade de implementação de intervenções que visem incentivo a hábitos de vida saudáveis.[8] Desta forma, é importante que ações educativas direcionadas a idosos com hipertensão arterial e que já possuem risco maior de cair sejam realizadas na prática dos profissionais de saúde.

Pesquisas têm sido realizadas com objetivo de reforçar a prevenção de quedas em idosos.[6,9,10] Inclusive, instrumento específico foi elaborado para prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial.[11] Em seguida, passou por validação e foi aplicado na clínica para testar a eficácia da intervenção de quedas em idosos com hipertensão arterial.[12] Outro estudo objetivou descrever a importância da educação em saúde em ações da atenção básica de saúde para prevenção de quedas em idosos.[13]

Ações dessa natureza são importantes, pois orientam os idosos e podem estimulá-los a mudarem alguns hábitos de vida, inclusive, adaptações no domicílio, diminuindo o risco de quedas, com redução na entrada nos serviços de saúde e consequente gastos relacionados à acidentes por quedas. Além disso, prevenir que o idoso caia é de relevante para manter a qualidade de vida deste.

OBJETIVO

Relatar a experiência de ações educativas sobre a prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial, em Unidade de Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Local e a população participante da atividade educativa

Trata-se de relato de experiência que descreve a vivência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações educativas de um projeto de extensão sobre a prevenção de quedas para 36 idosos com hipertensão arterial. As atividades foram implementadas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, localizada no interior do Ceará, Brasil, durante o ano de 2020. Optou-se por essa unidade pelo fato de os participantes possuírem maior acesso ao Programa de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), ao qual se insere o público-alvo (idosos hipertensos). As atividades ocorreram em dois momentos diferentes (antes e durante a pandemia), com total de oito encontros.

Momentos percorridos para realização da atividade educativa

Inicialmente, realizou-se visita à unidade para conhecer a instituição e apresentar a proposta para a coordenadora. Devido à pandemia da Covid-19, iniciada no ano de 2020, e aos riscos de contaminação da equipe executora do projeto e dos idosos, as atividades foram desenvolvidas seguindo as orientações de segurança estabelecidas pela Portaria n° 1.565, de 18 de junho de 2020, do Ministério da Saúde.[14]

Realizou-se, em seguida, a confecção do material educativo para implementação da atividade. A princípio, houve a elaboração de cartazes e banner com informações sobre os riscos de quedas e a capacidade de modificação desses fatores, a fim de diminuir as chances de ocorrência de acidentes. Em seguida, elaboraram-se fôlderes temáticos com o auxílio da ferramenta Publisher, disponível no *Microsoft Office*.

Elaboraram-se fôlderes relacionados às quedas em idosos hipertensos, com orientações sobre os riscos de ambientes pouco iluminados, tapetes soltos, piso molhado, calçados inadequados, uso não adequado de anti-hipertensivos (Figuras 1 e 2). Destaca-se que as orientações foram adaptadas para instrução lúdica dos idosos.

Figura 1: Frente do fôlder “Prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial”

Figura 2: Verso do fôlder "Prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial"

Utilizou-se, como material complementar, do game eletrônico "Não deixe a vovó cair", disponível no *Google Play Store* e desenvolvido pela *Gaz Games*. O jogo foi adaptado para ser utilizado com os idosos, ao final de cada encontro, e consiste na identificação de riscos potenciais para quedas presentes nos cômodos da casa, como sala, cozinha, quarto e banheiro.

Para isso, confeccionou-se banner com imagens dos cômodos, em que os idosos tinham que identificar os riscos de cada espaço domiciliar para quedas (Figura 3).

Figura 3: Modelo do banner "Prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial"

Também, elaborou-se caixa com as divisões dos objetos respectivos de cada cômodo (sala, cozinha, quarto, banheiro) (Figura 4).

Figura 4: Material elaborado para auxiliar a aplicação do jogo.

Destaca-se a realização de oito encontros, divididos em dois momentos: dois encontros coletivos, antes do surgimento da pandemia da Covid-19; e seis encontros individuais, durante a pandemia.

No primeiro momento, os encontros coletivos ocorreram em dias em que os idosos participantes do Programa de Hipertensos e Diabéticos (Hiperdia) compareciam à Unidade de Atenção Primária à Saúde, segunda e terça, durante a manhã. Cada encontro teve a duração de 1 hora.

No segundo momento, para realização dos encontros individuais, no decorrer da pandemia, uma nova proposta foi apresentada à coordenação da unidade com algumas adaptações. As atividades foram aplicadas seguindo as normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde,[14] para garantir a segurança do idoso e da equipe de execução da ação. As orientações eram iniciadas após explicação do objetivo da proposta e aceite verbal, de forma voluntária, dos idosos.

Realizaram-se seis encontros com abordagens individuais dos idosos, a partir do conhecimento do cronograma de atendimento da unidade, pois as atividades do grupo Hiperdia foram interrompidas. Desta forma, observou-se o dia de especialidades médicas, como cardiologia, realização de eletrocardiograma (ECG) e neurologia, em que poderia ter a maior frequência dos idosos hipertensos na unidade, distribuídos durante a semana, no período da manhã, de 8h00min às 11h00min. As atividades foram realizadas antes ou após as consultas agendadas na unidade. Destaca-se que cada orientação durou em média entre 10 e 15 minutos, aplicada de forma direta, clara e lúdica.

Avaliação da ação educativa em saúde

Avaliou-se, ao final da ação, as atividades educativas. As respostas eram obtidas espontaneamente ou com a estimulação a partir das seguintes indagações: “o que o(a) senhor(a) achou da conversa?”; “o que o(a) senhor(a) conseguiu aprender ao longo da conversa?”.

Aspectos éticos

O projeto de extensão emergiu de um projeto mais amplo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, parecer 3.292.474.

RESULTADOS

Para realização dos encontros antes da pandemia, os idosos foram receptivos e se mostraram dispostos a participarem na construção do conhecimento, demonstrando disposição para mudanças de alguns hábitos considerados inadequados e que potencializam o risco de quedas por acidentes. Nesse primeiro momento, utilizaram-se, como materiais de apoio, de cartazes com imagens ilustrativas, do banner e da caixa personalizada para aplicação do jogo “*Não deixe a vovó cair*” e do fôlder com orientações dos riscos e estratégias de como evitar quedas, abordados no decorrer da ação.

A identificação do público de interesse serviu como apoio para as orientações. Participaram da ação 36 idosos do sexo masculino e feminino, com idades entre 55-80 anos. Desses idosos, 29 eram mulheres e sete homens. A maior parte tinha até quatro anos de estudo. Além dessas informações, houve relatos dos participantes sobre a utilização de três a cinco medicações para o controle da pressão arterial e ocorrências de acidentes por quedas.

Ao descreverem a ocorrência de quedas, observou-se o relato de alguns fatores ambientais, como piso molhado, iluminação inadequada do domicílio, uso de tapetes soltos, calçados inadequados.

A partir dessas informações, foi possível orientar os idosos, por meio de cartazes e fôlderes, sobre as alternativas para que os riscos fossem diminuídos, como: a) cuidados com o piso: ficar mais atento ao piso, evitar caminhar sobre ele quando estiver molhado e mantendo o chão seco; b) iluminação inadequada: colocar lâmpadas em locais estratégicos, como corredores e escadas, para facilitar a movimentação entre os cômodos da casa ou optar pelo uso de lanternas para se deslocar de um cômodo para o outro; c) uso de tapetes soltos: trocar tapetes soltos por antiderrapantes, pois tapetes soltos podem levar a tropeços e, consequentemente, quedas; d) calçados

inadequados: escolher calçados fechados, confortáveis e sem salto alto, ao invés de chinelos; f) observar os efeitos dos medicamentos e, caso haja efeitos colaterais, procurar atendimento médico para regulação ou troca da medicação. Essas orientações contribuíram para reflexão do idoso sobre a visualização de hábitos no domicílio que poderiam mudar ou melhorar.

Alguns idosos tiveram contato com a temática em algum momento e relataram que gostaram da abordagem esclarecedora. Outros relataram nunca terem recebido orientações sobre os riscos de quedas e, se tivessem conhecimento prévio, poderiam ter evitado acidentes. Os que tinham conhecimento prévio sobre a temática, referiram a necessidade de aprender sobre o tema por morarem sozinhos. Eles já tinham necessidade de evitar acidentes no domicílio, como deixar uma cadeira no banheiro para auxiliar no banho e em caso de algum episódio de tontura.

Ao participarem do jogo “Não deixe a vovó cair”, os idosos foram estimulados a pensarem e colocarem em prática o que sabiam. Alguns deles apresentaram dificuldades cognitivas, sendo necessário exemplificar com situações diárias, como: “se o piso estiver molhado, o que o(a) senhor(a) acha que pode acontecer?”, “se o senhor precisar ir ao banheiro durante a noite e a casa do(a) senhor(a) estiver escura, o que pode acontecer?”. Esses exemplos ajudaram os idosos a desenvolverem a discussão e realizar a participação produtiva no jogo.

Além disso, ao receberem o fôlder, ao fim da atividade, agradeceram e relataram que o material será útil para eles consultarem sempre que tiverem dúvidas. Relataram que as imagens ajudarão bastante para que possam compreender as orientações contidas no fôlder. Desta forma, observa-se a ludicidade e clareza do material, para que as informações chegassem aos idosos de maneira adequada.

DISCUSSÃO

Para o alcance da intervenção efetiva, há necessidade da identificação e correção possível dos fatores de risco pelos idosos, promovendo, desta forma, a autonomia em saúde dessa população. Para promoção desse conhecimento, é necessário o reconhecimento da queda como evento multifatorial, classificado em fatores extrínsecos e intrínsecos. Logo, as intervenções são direcionadas por profissionais da saúde aos idosos, por meio da elaboração de estratégias que tenham como objetivo a identificação e correção desses fatores que podem ocasionar quedas.[15-16]

Infere-se que a recepção positiva pelos idosos para essas intervenções, pode ser explicada pelo interesse do público pelo assunto, em decorrência do desejo de prevenir o evento da queda previamente conhecido e temido, ao passo que a interação elevada, percebida durante a ação

educativa, pode ser proveniente da curiosidade, incentivo do bolsista e apresentação lúdica do tema.[17-18-19]

A partir da comunicação durante as intervenções, identificou-se que a maioria dos idosos participantes fazia uso de três a cinco medicações. Considera-se que o motivo pelo qual isso seja comum em indivíduos nessa faixa etária é que esse grupo apresenta maior prevalência de doenças crônicas e tratamentos farmacológicos de longa duração, bem como maior uso de medicamentos e aumento da ocorrência de polifarmácia, o que corresponde a fator de risco para quedas em idosos.[20] No que diz respeito aos fatores de risco, percebeu-se maior prevalência dos fatores ambientais que pode ser justificada pelas condições socioeconômicas mais fragilizadas que não permitem a correta adequação do ambiente, assim como fatores comportamentais e resistência a mudanças de hábitos. Diante disso, é importante a realização de ações educativas para prevenção de quedas em idosos, com intuito de proporcionar a capacitação deste público, a promoção da saúde física e o reconhecimento dos inúmeros fatores de risco para quedas.

Observa-se que os fatores de risco mais cotidianos foram elencados e abordados de maneira dinâmica e aberta, para que o conteúdo ficasse mais fixado possível. Quanto mais se assemelha a realidade do participante, mais o interesse era despertado e a memória estimulada. Com isso, os idosos que conheciam antes essa metodologia e o assunto, avaliavam de forma positiva o fato de estarem revisando, fortalecendo e adicionando mais conhecimento a ambiente, ao passo que os que não tinham contato com o tema, também avaliavam positivamente a possibilidade de acesso ao debate do tema, ressaltando que gostariam de ter tido aproximação mais precoce com a temática prevenção de quedas.

Identificou-se que as mulheres foram maioria nas atividades e uma dessas razões refere-se à carência de ações destinadas ao público masculino especificamente, além dos aspectos culturais de uma sociedade desenvolvida por meio de regime patriarcal, interferindo na percepção do homem sobre a própria saúde, em que parte considerável acredita que precisa esconder qualquer tipo de fragilidade ou adoecimento da sociedade, fazendo com que, geralmente, os homens tenham tendência imediatista, buscando o serviço de saúde apenas em casos de urgência ou com enfermidade já instalada, comprometendo diretamente a interação com a atenção primária à saúde [21].

Em relação a isso, reitera-se a necessidade da elaboração de estratégias que possam envolver maior quantidade de idosos do sexo masculino, a fim de diminuir a problemática de menor procura aos serviços de saúde por esse público em questão. Sugere-se a visita domiciliar para abordagem desses idosos e aplicação das orientações educativas.

No tocante às atividades educativas, houve algumas limitações, como terem sido realizadas em grupo que havia apenas idosos hipertensos, com pequena quantidade de participantes, devido ao contexto de pandemia. As orientações podem, desta forma, ser adaptadas e utilizadas com outros públicos de idosos.

No que se refere ao crescimento profissional e acadêmico, percebeu-se que a ação permitiu aos estudantes de enfermagem exercitar a educação em saúde como pilar do cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde. Acredita-se que o material de apoio foi essencial para as sessões educativas, tornando-as mais interativas, dinâmicas e práticas de conduzir. Enfatiza-se, ainda, a necessidade do desenvolvimento de estratégias por profissionais e universidade para promoção de estilo de vida mais adequado, contribuindo para manutenção eficaz da saúde dos indivíduos.

CONCLUSÃO

A educação em saúde é ferramenta potencial para auxiliar atividades de prevenção de quedas em idosos hipertensos, com repasse de informações importantes para ampliar o conhecimento dos idosos sobre os fatores de risco para ocorrência de quedas. Desta maneira, esse conhecimento contribui para realização de intervenções de saúde que focalizem a mudança de alguns hábitos considerados inadequados e minimizem a ocorrência de quedas no ambiente domiciliar.

Destaca-se que a aplicação do jogo *"Não deixe a vovó cair"*, o uso de cartazes e o auxílio de fôlderes temáticos mostraram-se adequados como suporte para explanação sobre fatores de risco intrínsecos e extrínsecos relacionados às quedas. Logo, enfatiza-se a necessidade de investimento em atividades educativas que possam promover a saúde dos idosos hipertensos e prevenir a ocorrência de acidentes por quedas.

Espera-se que as orientações nos encontros educativos e a utilização de material de apoio ajudem os idosos hipertensos a desenvolverem o estímulo necessário para o cuidado em relação à prevenção de riscos associados a acidentes por quedas, com ênfase aos fatores extrínsecos que são possíveis de modificações.

CONTRIBUIÇÕES

Os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Financiamento de bolsa de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão Arte e Cultura (PROEX) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo período de doze meses.

REFERÊNCIAS

1. Melo LA, Ferreira LMBM, Santos MM, Lima KC. Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2017 [cited 2021 may 01]; 20(4):494-502. Avaliable from: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TrqWTBxN3GXzkpbXKm6zTSj/?lang=pt. Doi: https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170004.

2. Organização das Nações Unidas. Cúpula da ONU discute envelhecimento populacional e desenvolvimento sustentável [internet]. 2017 [cited 2021 jun 11]. Avaliable from: https://brasil.un.org/pt-br/76184-cupula-da-onu-discute-envelhecimento-populacional-e-desenvolvimento-sustentavel.

3. Nicolau S, Batista KJD, De Moura AA, Montarroyos JS. Práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes do programa hiperdia. Journal Management & Primary Health Care [internet]. 2018 [cited 2021 jul 23]; 09. Avaliable from: https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/507/729. Doi: https://doi.org/10.14295/jmphc.v9i0.507.

4. De Souza EC, Reis NM, Dos Reis SMD, Bemvenuto RP, Ferreira IR, Do Rosário RWS, et al. Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e propostas de exercícios funcionais. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2020 [cited 2021 mar 20]; 25:e0179. Avaliable from: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14446. Doi: https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0179.

5. De Menezes RL, Bachion MM. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. Cien Saude Coletiva. 2008 [cited 2021 apr 13];13(4):1209-18. Avaliable from: https://www.scielo.br/j/csc/a/m9RcbXgzgXNkKvJGv8V7m3S/?lang=pt. Doi: https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400017.

6. Lopes D de F, Dos Santos SD, De Souza, SAN, Da Silva EG, Dos Santos WN. Fatores relacionados a quedas em idosos. Rev Inic Cient Ext. 2019. [cited 2021 jun 03]; 2(3):131-8. Avaliable from:https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/247.

7. Vaz AM, Gonçalves CLMD, Da Silva VM, Da Rocha MJS, De Albuquerque IKS, Silva Silva NF, et al. Prevenção de quedas em idosos em uso de polifarmácia: uma abordagem educativa para idosos e equipes da estratégia saúde da família. Braz J Hea Rev. 2020 [cited 2021 jul 30]; 3(3): 5517-24. Avaliable from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10932. Doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-123.

8. Organização Pan-Americana de Saúde. Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019 [internet]. 2019 [cited 2021 jul 26]. Avaliable from: https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019.

9. Teixeira DKS, Andrade LM, Santos JLP, Caires ES. Falls among the ederly: evironmental limitations and functional losses. Rev bras geriatr gerontol. 2019 [cited 2021 jun 18]; 22(3): 1-10. Avaliable from: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/59PJHnNNmwv8yZFdv5Gn6tM/?lang=en#. Doi: https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180229.

10. Marinho CL, Do Nascimento V, Bonadiman BSR, Torres SRF. Causes and consequences of fall among elderly people at home. Brazilian Journal of Health Review. 2020 [cited 2021 aug 13]; 3(3):

6880-96. Avaliable from: https://www.scielo.br/j/fm/a/LtJrBJwpRhjbWPyNPpsTvHR/?lang=en. Doi: https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000400005.

11. Pinheiro PCM, Ferreira GO, Guerra FVG, Cavalcante T. Nursing intervention assessment tool fall prevention in elderly people with systemic arterial hypertension. Journal of Nursing Education and Practice. 2020 [cited 2021 abr 06]; 10(7): 60-66. Avaliable from: https://www.researchgate.net/publication/340705479_Nursing_intervention_assessment_tool_fall_prevention_in_elderly_people_with_systemic_arterial_hypertension. Doi: http://dx.doi.org/10.5430/jnep.v10n7p60.

12. Guerra FVG, Moreira RP, Ferreira GO, Felício JF, Cavalcante TF, De Araújo TL, De Araújo MFM. Effectiveness of the fall prevention intervention in older adults with arterial hypertension: randomized clinical trial. Geriatric Nursing. 2021 [cited 2021 apr 12]; 42: 27-32. Avaliable from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33212355/. Doi: https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2020.11.002.

13. Garcia SM, Aristela C, Grassi LT, De Araújo CC, Hartwig SV, Valadares TAB. Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos. Brazilian Journal Of Development. 2020 [cited 2021 nov 01]; 6(7): 48973-81. Avaliable from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13589/11378. Doi: https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-517.

14. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n° 1.565, de 18 de junho de 2020 [internet]. Diário Oficial da União. 2020 [cited 2021 mar 23]. Avaliable from: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020-262408151.

15. Malini FM, Moreira VG, Nascimento JS, Lourenço RA. Prevalence of falls and associated factors among older adults in Rio de Janeiro, Brazil: the FIBRA-RJ study. Geriatrics, Gerontology and Aging. 2019. [cited 2021 apr 15]; 13(3): 149-156. Avaliable from:http://www.ggaging.com/details/551/en-US/prevalence-of-falls-and-associated-factors-among-older-adults-in-rio-de-janeiro--brazil--the-fibra-rj-study. Doi: https://doi.org/10.5327/Z2447-211520191900062.

16. Mendes LA, Lima ALV, Pinheiro DM, Costa FH, Aguiar JS, Martina LS, et al. Fatores de risco associados à queda de idosos. Brazilian Journal of Development. 2020 [cited 2021 apr 30]; 6(9): 67229-37. Avaliable from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16426. Doi: https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-235.

17. Golghetto FC, Quirino DM, Diniz MAA, Rodrigues RAP, Pavarini SI, Gratão ACM. Efeitos da educação em saúde em idosos com comprometimento cognitivo leve. Revista Brasileira de Enfermagem. 2017 [cited 2021 may 22]; 71: 854-63. Avaliable from: https://www.scielo.br/j/reben/a/DtNnD7jSVD9fkPrDSQSkB4z/?lang=pt. Doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0032.

18. Pena SB, Guimarães HCQ, Lopes JL, Guandali LS, Taminato M, Barbosa DA, et al. Medo de cair e o risco de queda: revisão sistemática e metanálise. Acta Paulista de Enfermagem. 2019 [cited 2021 sept 16]; 32(4): 456-63. Avaliable from: https://www.scielo.br/j/ape/a/ZyCRfysdCKcmNYnvcYy3VBv/?lang=pt#:~:text=ReviewMananger%205.3%C2%AE.-,Resultados,idosos%20com%20medo%20de%20cair. Doi: https://doi.org/10.1590/1982-0194201900062.

19. Barbosa LL, De Carvalho RF. O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Extensão Universitária. 2020 [cited 2021 sept 15]; 11(2):189-97. Avaliable from: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11091. Doi: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2020v11i2.11091.

20. Pereira KG, Peres MA, Iop D, Boing AC, Boing AF, Aziz M, et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2017 [cited 2021 nov 13]; 20:335-44. Avaliable from: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/HW5m6chDzrqRpMh8xJVvDrx/?lang=pt. Doi: https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020013.

21. Dos-Santos EM, Figueredo GA, Mafra ALS, Reis HFT, Louzado JA, Dos Santos JM. Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. Revista de APS. 2017 [cited 2021 nov 15]; 20(2):231-38. Avaliable from: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16058. Doi: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.16058.

Correspondência

Tainara Chagas de Sousa
E-mail: tainarachagas.sousa@gmail.com

Submissão: 22/12/2021
Aceito: 23/05/2022

Copyright© 2022 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License, a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.